

# **TECENDO HISTÓRIAS: AS INFÂNCIAS E AS DIVERSIDADES DA AMAZÔNIA**

**VOL. 3**









A watercolor illustration of tropical flora and fauna. In the upper left, a toucan with a large red beak is partially visible. Below it, there are green leaves and a palm frond. The background is a light cream color with a diagonal white stripe running from the top right towards the bottom left.

# **TECENDO HISTÓRIAS: AS INFÂNCIAS E AS DIVERSIDADES DA AMAZÔNIA**

**VOL. 3**

## FICHA TÉCNICA MEC

### **Ministro:**

Camilo Sobreira de Santana

### **Secretário Executivo:**

Leonardo Osvaldo Barchini Rosa

### **Secretária de Educação:**

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

### **Diretora de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação:**

Rita Esther Ferreira de Luna

### **Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica:**

Alexsandro do Nascimento Santos

### **Diretora de Apoio à Gestão Educacional:**

Anita Gea Martinez Stefani

### **Diretor de Monitoramento, Avaliação e Manutenção da Educação Básica:**

Valdoir Pedro Wathier

### **Diretora de Incentivos a Estudantes da Educação Básica:**

Marisa de Santana da Costa

### **Coordenadora Geral de Formação de Professores da Educação Básica:**

Lucianna Magri de Melo Munhoz

### **Coordenador Geral de Formação de Gestores Técnicos da Educação Básica:**

José Roberto Ribeiro Junior

### **Coordenador Geral de Alfabetização:**

João Paulo Mendes de Lima

### **Coordenadora Geral de Ensino Fundamental:**

Tereza Santos Farias

### **Coordenadoras de Formação de Professores:**

Leda Regina Bitencourt da Silva e Ionara Souza Lopes de Macedo

### **Coordenadora de Alfabetização:**

Pollyana Cardoso Neves Lopes

### **Coordenação Geral de Educação Infantil – MEC/SEB/DPDI/COGEI:**

Cida Camarano

### **Coordenadora Geral de Educação Infantil na Secretaria de Educação Básica:**

Rita de Cássia de Freitas Coelho

### **Coordenador Geral de Política Pedagógica da Educação Especial na SECADI:**

Marco Antonio Melo Franco

### **Instituição Responsável pela Coordenação Geral:**

Universidade Federal do Amapá / Departamento de Letras e Artes

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Adelma das Neves Nunes Barros Mendes

Celeste Maria da Rocha Ribeiro

Cilene Campetela

Karolainy Picanço (Apoio Pedagógico)

Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento

Rosivaldo Gomes

Sandra Mota Rodrigues

Suzana Pinto do Espírito Santo

## COORDENADORES DA ÁREA DE LITERATURA

Prof. Dr. Daniel Batista Lima Borges

Profa. Dra. Rosileni Pelaes Moraes

## LEITURA CRÍTICA

Patrícia Corsino

Zélia Versiani

## REVISÃO LINGÜÍSTICO-TEXTUAL

Maria Eduiza Miranda Naiff Rodrigues (UNIFAP)

Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento (UNIFAP)

#### ASSESSORIA TÉCNICA

Alan Santos da Silva  
Aldery da Silva Mendonça  
Antônia Neura Nascimento  
Wilma Gomes Silva Monteiro

#### APOIO TÉCNICO

Jociane dos Santos Souza  
Rute Helena Cardoso Guedes

#### ILUSTRAÇÃO

Bárbara Livia Damasceno de Souza

#### DIAGRAMAÇÃO

Hugo Farias Gomes

#### CONSELHO EDITORIAL

Alaan Ubaiara Brito  
Aldrin Vianna de Santana  
Alisson Vieira Costa  
David Junior de Souza Silva  
Daniel Batista Lima Borges  
Eliane Leal Vasquez  
Fabio Wosniak  
Frederico De Carvalho Ferreira  
Inara Mariela da Silva Cavalcante  
Ivan Carlo Andrade de Oliveira  
Marcos Paulo Torres Pereira  
Marcus André de Souza Cardoso da Silva  
Romualdo Rodrigues Palhano  
Rosivaldo Gomes  
Victor Andre Pinheiro Cantuario

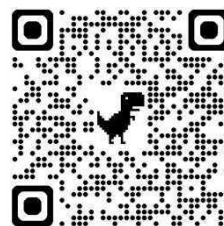
#### TRADUÇÃO EM LIBRAS

Edelson dos Santos Melo (Editor e Revisor do Vídeo em Libras - UEAP)  
Larissa Dantas de Lima (Tradutora de Libras - UFAM)  
Rodrigo Ferreira dos Santos (Tradutor e Revisor de Libras - UNIFAP)  
Saionara Figueiredo Santos (Tradutora de Libras - IFSC)

#### AUDIODESCRIÇÃO

Elza de Oliveira (Audiodescritora, Narradora e Roteirista - CAP-AP)  
Rosenilda Farias (Audiodescritora e Consultora - CAP-AP)  
Jhon Produções (Gravação e Edição - AP)

#### QR CODE DA TRADUÇÃO EM LIBRAS



#### QR CODE DA AUDIODESCRIÇÃO



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP**  
**Elaborada por Maria do Carmo Lima Marques – CRB-2/989**

---

B823t

Brasil. Ministério da Educação.

Tecendo Histórias: as infâncias e as diversidades da Amazônia. Volume 3 – Poesias /  
Ministério da Educação, Universidade Federal do Amapá/. – Macapá, AP: Editora UNIFAP, 2025.

40 p.:il.

1 Recurso eletrônico [E-book]. 40 p.

ISBN: 978-85-5476-110-3

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Poesia infantil – Amazônia. 2. Poesias amazônicas. 3. Educação infantil. 4. Literatura regional. 5. Formação de professores. I. Universidade Federal do Amapá. II. Título.

CDD 23. ed. – 028.5



**Editora da Universidade Federal do Amapá**

[www2.unifap.br/editora](http://www2.unifap.br/editora) | E-mail: [editora@unifap.br](mailto:editora@unifap.br)

End: Rod. Juscelino Kubitschek, Km 2, s/n, Universidade, Campus Marco Zero do Equador, Macapá-AP, CEP: 68.903-419

Editora afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias



Esta licença permite o download e o compartilhamento da obra desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-la ou utilizá-la para fins comerciais. Venda proibida.





# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>ALGUMAS PALAVRAS PARA INICIAR AS LEITURAS</b>	<b>8</b>
<b>PALAVRAS DOS(AS) ORGANIZADORES(AS)</b>	<b>14</b>
<b>A BRINCA E A DEIRA</b>	<b>15</b>
<i>ALEXANDRA ESPINDULA, VILHENA - RO</i>	
<b>A MENINA QUE ENXERGAVA COM O CORAÇÃO</b>	<b>17</b>
<i>CECILIA NOGUEIRA, VITÓRIA DO JARI - AP</i>	
<b>A SABEDORIA DE SANKOFA</b>	<b>19</b>
<i>RITA DE CASSEA CORONHEIRA SILVA, MIRACEMA - TO</i>	
<b>MENINA RAIZ</b>	<b>21</b>
<i>GORETH VASCONCELOS, MANAUS - AM</i>	
<b>ACRE: MEU MUNDO COLORIDO</b>	<b>23</b>
<i>JHONEY BRANDÃO DE SOUZA, RIO BRANCO - AC</i>	
<b>MINHA CADEIRA</b>	<b>25</b>
<i>ANDRÉA RODRIGUES, PORTO VELHO - RO</i>	
<b>O FLORESCER DA INCLUSÃO</b>	<b>27</b>
<i>SARA CARDOSO, PORTO NACIONAL - TO</i>	
<b>SENTIMENTOS, SONHOS E TALENTOS</b>	<b>29</b>
<i>JUSSARA RIBEIRO LUKACHINSKI, ARIQUEMES - RO</i>	
<b>UIRAPURU</b>	<b>31</b>
<i>DRIELE KAROLINE OLIVEIRA DA SILVA, MARABÁ - PA</i>	
<b>VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS NA AMAZÔNIA</b>	<b>33</b>
<i>ELIANE GRACY LEMOS GOMES, MONTE ALEGRE - PA</i>	
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>35</b>



## INTRODUÇÃO

*Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes  
Celeste Maria da Rocha Ribeiro  
Cilene Campetela  
Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento  
Rosivaldo Gomes  
Sandra Mota Rodrigues  
Suzana Pinto do Espírito Santo*

A implementação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), induzida pelo MEC, na Região Norte, possibilitou, a partir das discussões realizadas nas formações de professores(as) da Educação Infantil, com base nos Cadernos Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), identificar os desafios enfrentados pelos(as) professores(as) da Região Norte para garantir práticas de escrita significativas às crianças, respeitando suas realidades territoriais, culturais e étnicas. Diante desse contexto, foi identificada a ausência de materiais pedagógicos adequados à diversidade local, o que motivou a produção dos conteúdos aqui apresentados.

Esses materiais foram construídos por professores(as) de universidades e redes de ensino da região, com experiência em formação docente, buscando subsidiar práticas pedagógicas que respeitem a multiculturalidade e incluam todas as infâncias: ribeirinhas, indígenas, quilombolas, migrantes, com e sem deficiência.

Assim, foram elaborados cinco produtos: **Dois Cadernos Pedagógicos** – O primeiro aborda relações étnico-raciais e diversidades amazônicas; o segundo trata da inclusão de crianças da Educação Especial, com base na abordagem histórico-cultural de Vigotski. **Coletâneas de Literatura Infantil (3 volumes)** – Tecendo histórias: as infâncias e as diversidades da Amazônia, com contos e poemas produzidos por professores(as) da região. **Glossário Ilustrado** – A Amazônia pelo olhar das crianças, com definições elaboradas por crianças da Educação Infantil com auxílio dos(as) docentes. **Guia de Prevenção a Maus-tratos e Abusos** – Criado frente à alta incidência de violência contra crianças na região. Por fim, um **Guia Ilustrado de Primeiros Socorros + Infográfico** – voltado às realidades de difícil acesso a serviços de saúde.

Esses materiais não têm a pretensão de apresentar soluções definitivas, mas sim de abrir caminhos e convidar o país a conhecer e incluir o Norte em suas pautas educacionais. Nosso convite é: **Venha se encantar conosco!**

### Referência:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/diretrizes-curriculares-educacao-infantil>. Acesso em: 06 set. 2024.

## ALGUMAS PALAVRAS PARA INICIAR AS LEITURAS

Os poemas desta coletânea, para além da fruição que oferecem, instigam-nos a pensar sobre o que significa ser autor quando se é professor. Há uma forte presença do discurso sobre a importância do ato de ler poemas e narrativas para crianças, e, vale reconhecer, no Brasil temos avançado muito nesse projeto de formação de leitores. Um projeto que reforça a necessidade de professores serem também eles leitores, condição básica para que propiciem aos alunos situações prazerosas nos momentos de leitura literária na escola. Quando uma professora ou um professor escolhe um livro para ler para as crianças, já expõe muito da sua experiência de leitura com aquele texto, seja na entonação, nas ênfases, nos destaques a uma imagem verbal ou visual, enfim, no envolvimento emocional e afetivo que a linguagem literária proporciona.

O que diríamos dessa relação com a literatura se esses professores exercitassem também a autoria, escrevendo os seus próprios poemas? Essa experiência autoral poderia ser um fator a mais para enriquecer as interações literárias com as crianças? A leitura e a escrita, esses dois atos entrelaçados, podem ser transformadoras quando professores se tornam autores. A coletânea Tecendo Histórias: as Infâncias e as Diversidades da Amazônia aposta nisso ao reunir os poemas escritos por eles, lindamente ilustrados com imagens que exploram elementos representativos da cultura local.

Os dez poemas da coletânea formam um mosaico da diversidade peculiar desse grande território. Poetas-professores revisitam as infâncias, despertando paisagens, brincadeiras e cantigas do passado e do presente, que se misturam e fluem como as águas de um rio:

“(…) Nas ruas, em suas casas,  
Nos rios, córregos, matas,  
Estradas e florestas,  
Nos caminhos, nas escolas  
As peraltices vão na sacola!  
(…)  
A vida de cada criança:  
curumins, piás, guris, gurias...  
Com a mistura de suas cores:  
branco, amarelo, vermelho, negro, preto...  
constroem e transformam o mundo. (...)”  
(p. 10/11)



“(…) Os povos da floresta  
Têm histórias pra contar.  
Indígenas, ribeirinhos e os mais velhos:  
É um povo a se valorizar.” (p.18)

Além da forte presença dos aspectos regionais, alguns poemas abordam com sensibilidade e ludicidade a temática da inclusão social no contexto amazônico:

“Vim da aldeia Karipuna, do baixo Rio Oiapoque.  
A vinda ao Oiapoque, não poderia ser melhor!  
Conheci uma menina que não podia me ver,  
mas disse que gostava de pessoas ao seu redor.” (p. 12)  
“(…) Se minha pele é branca, parda, amarela ou preta,  
Se sou indígena, se sou da cidade ou do campo,  
Se gosto do mato ou de cachoeira,  
Tenho sentimentos, sonhos e talentos.  
Basta querer me conhecer,  
Basta querer me enxergar.  
Basta querer enxergar.” (p. 24)

Seguindo esse mesmo curso, afluem outros poemas como o que fala da “menina raiz” que não via mas construía “panelinhas, papeiros, frigideiras,/Do barro esculpia seus tantos...” (p. 16). Nesse poema narrativo, emerge a simbiose entre os povos originários e a natureza:

“(…) Não cansava de inventar:  
Imaginou um dia ser vento  
E começou a soprar.  
Soprrou, na beira do rio,  
Pequenos facho de luz,  
Às margens do gigante caudaloso,  
Terra dos Mundurucus.” (p. 16)

Ou ainda o poema narrativo que, em primeira pessoa, expõe a alegria de um menino em cadeira de rodas em uma situação prazerosa vivida com o pai. Assim, com sensibilidade poética, rompe-se com estigmas sociais:

“Eu e meu pai estamos pescando no grande rio Madeira.  
Ele está em pé tentando, e eu sentado na minha cadeira.  
Ela é confortável, tem rodas e uma cor bem animada.  
Toda azul da cor do céu, e um amarelo nas beiradas.  
Porque eu nasci sem andar, mas mesmo assim eu brinco. (...)” (p. 20)

No fluxo das referências africanas e indígenas, lendas são recriadas livremente em poemas que mencionam pássaros míticos como Sankofa ou Uirapuru:

“(...) No coração da floresta, bem ali no Cantão,  
Voa uma ave, cheia de tradição.  
Seu nome é Sankofa, de penas brilhantes,  
Um pássaro místico, de voos rasantes. (...)” (p. 14)  
“(...) A indígena foi então agraciada.  
Na aldeia, ao brilho do luar,  
Naquela noite encantada,  
Uirapuru veio se tornar. (...)” (p. 27)

As infâncias são muitas. O que as une, na visão que se imprime nos poemas desta coletânea, é o encantamento pela floresta e pela força vital dos rios fortemente presente na cultura dos diversos povos da Amazônia:

“(...) Em terra de Água Branca, o povo dança e sorri,  
Cantando bem alto no quilombo: “Nós somos daqui!”  
Na estrada para Matões, as árvores falam baixinho,  
Cochichando os segredos do bem viver no caminho.” (p. 15)  
“(...) Com o florescer da primavera,  
Vêm surgindo as cores:  
Brancas, vermelhas, pretas e amarelas,  
Todas mostrando sua beleza.  
Ame, brinque e se encante com cada uma delas.” (p. 23)

“(...) Sou a criança ribeirinha:  
Estou sempre a me aventurar.  
Em ondas e maresias,  
Para na escola chegar.  
Atravesso rios e lagos,  
Sem nunca me amedrontar.



Em baidaras e canoas,  
Estou sempre a navegar.” (p. 28)

A rotina do trabalho docente – não só na Educação Infantil, mas em todas as etapas da Educação Básica – não tem oferecido condições propícias para que professores se reconheçam como autores de textos informativos, didáticos e, menos ainda, de textos literários. Nessa condição de não-autores, a escrita, na maioria das vezes, é considerada como uma prática que pertence ao outro.

O Programa de Formação Continuada para Educação Infantil, Leitura e Escrita-LEEI da Região Norte do Brasil, mostra que é possível mudar essa ideia ao incluir a escrita autoral de professores no seu projeto de formação, e, além disso, concretiza a publicação dos textos em livro. Não se trata apenas de favorecer a prática da escrita, mas de se apropriar de esferas de produção (seleção, redação, revisão, programação visual, ilustração etc.) que permitirão que os poemas sejam disponibilizados em livro e, assim, alcancem seus leitores.

Os poemas deste livro são, portanto, resultado de um projeto coletivo de quem sonha o azul do voo sem perder seu poder de pássaro, como nos versos do poeta amazonense Thiago de Mello. Um sonho que não se sonha sozinho e que pode e deve se multiplicar nas escolas deste país.

**Maria Zélia Versiani Machado**





## **PALAVRAS DOS(AS) ORGANIZADORES(AS)**

Esta coletânea foi concebida a partir da ideia de promover a criação de narrativas e poemas direcionados ao público infantil, com base nos preceitos do Projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (LEEI) - Região Norte, que promoveu, no ano de 2024, a formação de professores(as) formadores(as) da rede ensino dos sete estados do Norte, que constituem a Amazônia brasileira, com vistas à qualificação contínua de professores(as) da Educação Infantil. Dentre os objetivos do LEEI Norte, citamos: oportunizar a construção de saberes referentes às culturas e em especial à cultura escrita; demonstrar que as crianças são sujeitos de linguagem; oportunizar vivências literárias que possam ser multiplicadas.

Pensar a infância como um período de descobertas, curiosidade, imaginação e transformações, com especificidades que precisam ser compreendidas, valorizadas e respeitadas, remete-nos a uma dinâmica pedagógica e educacional, na Educação Infantil, que, com relação às crianças Amazônidas, considere e favoreça a diversidade étnica cultural, assim como a inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD).

As narrativas, os poemas, as ilustrações, formam material que motiva as interações e brincadeiras, a imaginação e criatividade da criança. Os(As) autores(as) apresentam textos ricos em imaginação, criatividade, curiosidade e engajamento, com cuidado e atenção à representação inclusiva e sensível à diversidade étnico-racial e cultural do público infantil, fazendo um convite para que as crianças explorem os conteúdos de maneira ativa, lúdica e estética.

Profa. Dra. Ana Cláudia Paula do Carmo  
Profa. Dra. Celita Maria Paes de Sousa  
Profa. Dra. Celi da Costa Silva Bahia  
Prof. Dr. Daniel Batista Lima Borges  
Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva  
Profa. Dra. Elizane Assis Nunes  
Profa. Dra. Rosileni Pelaes de Moraes  
Profa. Dra. Rosimeri Birk

# A BRINCA E A DEIRA

ALEXANDRA ESPINDULA  
VILHENA – RO

Duas crianças:

A Brinca chama outras crianças  
E a Deira faz companhia.

Trazem a cultura, a alegria, a arte...

A diversidade... as diversas  
idades... O gracejo das crianças  
faceiras

Que de tudo fazem parte!

Nas ruas, em suas casas,

Nos rios, córregos, matas,

Estradas e florestas,

Nos caminhos, nas escolas

As peraltices vão na sacola!

É a união que faz história.

Amarelinha, esconde-esconde,

Cirandas, Cantigas de Roda,





Dança do Boi, Dança da chuva,  
Cabo de Guerra e peteca...  
Tantas mais... que criam memórias,  
Até não ter mais jeito de separá-las!  
Ocorre a junção da Brinca e da Deira...  
Surge, assim, a Brincadeira  
Que desde então alegra os dias!  
A vida de cada criança:  
curumins, piás, guris, gurias...  
Com a mistura de suas cores:  
branco, amarelo, vermelho, negro, preto...  
constroem e transformam o mundo.  
Enfim...  
A brincadeira veio fazer parte, complementar...  
Veio para “morar”...  
Em você, em nós... em mim!



# A MENINA QUE ENXERGAVA COM O CORAÇÃO

CECILIA NOGUEIRA  
VITÓRIA DO JARI – AP

Vim da aldeia Karipuna, do baixo Rio Oiapoque.  
A vinda ao Oiapoque, não poderia ser melhor!  
Conheci uma menina que não podia me ver,  
mas disse que gostava de pessoas ao seu redor.

Criança igual a mim, gosta de brincadeiras.  
O nome dela é Amanda. E a mim, pode chamar de índia.  
Afinal, queria mesmo era conversar.  
Saber um pouco mais com o que gosta de brincar.

Falou que gosta de bonecas, mas não sabe como elas são.  
Disse que as preferidas são as que falam frases e,  
como os pássaros nas árvores, cantam uma canção.  
Um canto tão bonito, que chego a vê-los com o coração.

Falei que na minha Aldeia, boneca que canta não tem,  
mas tem lindos pássaros, em lindas árvores,  
que não param de cantar, para o nosso dia alegrar.  
Além de outros animais, que ouvimos por lá.

Sapos, grilos, macacos são os mais barulhentos.  
Nos acordam no meio da noite, mas fico contente.  
Não posso vê-los nessa hora, mas, só de ouvi-los,  
o sono vai embora, pois os vejo na minha mente.

Amanda, a natureza é bela e cheia de cores, árvores,  
animais, rios, nós indígenas a preservamos.  
As crianças aprendem a cuidar desde cedo  
do lugar onde vivemos, que também tem muitas flores.





Eu estou muito feliz! falou Amanda sorrindo.  
Não posso enxergar com os olhos um lugar tão bonito,  
mas, com tua doce voz, enxerguei com o coração.  
E, em minha mente, ficou gravado, como uma linda canção.





# A SABEDORIA DE SANKOFA

RITA DE CASSEA CORONHEIRA SILVA  
MIRACEMA - TO

No coração da floresta, bem ali no Cantão,  
Voa uma ave, cheia de tradição.  
Seu nome é Sankofa, de penas brilhantes,  
Um pássaro místico, de voos rasantes.

Sankofa voa com graça e beleza,  
Levando dos mais velhos sabedoria e certeza.  
Para seguir em frente, com a alegria de aprender,  
É necessário saber ao passado se render.

Na mata a Sankofa traz belas canções,  
Misturas de ritmos que acalentam os corações.  
A floresta balança ao som do tambor.  
O eco de nossos ancestrais, batendo com todo o fervor.

Sankofa é pura sabedoria,  
Ao viver o presente com cortesia.  
Mas, para saber quem somos, precisamos voltar.  
Ouvir nossas histórias e enfim recomeçar.

Somos muitos em um só, em cada flor, em cada dor,  
Sankofa passa por nós, semeando seu amor.  
No pensamento do homem, nasce o poder  
De lembrar o passado, para crescer e viver.







E assim, a ave ensina a sonhar,  
Mantendo as raízes no chão e os pensamentos no ar.  
As crianças cantam com alegria,  
Sobre a história de resistência que hoje nos guia.

O ontem tem seu valor.  
A diversidade é, sim, um lindo esplendor.  
Aqui no Tocantins, na riqueza do cerrado,  
Há terras mágicas, de homens afortunados.

Em terra de Água Branca, o povo dança e sorri,  
Cantando bem alto no quilombo: “Nós somos daqui!”  
Na estrada para Matões, as árvores falam baixinho,  
Cochichando os segredos do bem viver no caminho.

E em Boa Esperança, cujo nome já diz,  
A comunidade prospera, sonhando com um futuro feliz!  
Dos velhos, a sabedoria reluz,  
E no olhar das crianças se reproduz.

Meu Tocantins tem histórias de respeito cultural,  
De norte a sul, com Sankofa de sabedoria imortal.  
Resgatando as heranças quilombolas tradicionais,  
Imprimidas no papel, as diversidades regionais.

# MENINA RAIZ

GORETH VASCONCELOS  
MANAUS – AM

Do solo, da terra, do chão,  
Construía os seus brinquedos  
Com muita empolgação!  
Com os olhos de ver, não via,  
Mas sentia cores, formas, texturas...  
Com muita exatidão!  
Era como se tivesse “olhos”  
Na palma de sua mão.  
Panelinhas, papeiros, frigideiras,  
Do barro esculpia seus tantos...  
Produtos da imaginação,  
Emergidos dos subjetivos encantos.  
Indígena da terra amazônica,  
Não cansava de inventar:  
Imaginou um dia ser vento  
E começou a soprar.  
Soprou, na beira do rio,  
Pequenos facho de luz,  
Às margens do gigante caudaloso,  
Terra dos Mundurucus.







Um dia imaginou ser boto  
E começou a nadar,  
De uma margem a outra,  
No tempo a flutuar.  
Fluidos sonhos surgiram,  
Navegados em emoção:  
Daqui, dali, dacolá,  
Aportou em Novo Airão.  
Oh! Menina raiz, me leva junto a você!  
Não me deixe esquecer de tudo  
Que um dia assim me fez ser...  
Ainda que o corpo cresça,  
Que a mente amplie horizontes,  
Não me deixe perder as raízes,  
Que para mim são como pontes:  
Pontes entre tempos que se misturam,  
Formando aquilo que eu sou...  
Menina dos rios e florestas,  
Menina do interior!





# ACRE: MEU MUNDO COLORIDO

JHONEY BRANDÃO DE SOUZA  
RIO BRANCO – AC

No coração da Amazônia,  
No meu Acre tão querido,  
Vivem gentes tão diversas,  
Tipo um mundo colorido!

Tem a mulher que dança,  
Tem o homem que faz arte,  
Modos de vida, cores e tradições,  
Cada um com sua parte.

As crianças por aqui  
Brincam sempre a sorrir.  
Têm infâncias, cada uma com sua realidade,  
Cada uma com seu jeito, seu sentir.

Os povos da floresta  
Têm histórias pra contar.  
Indígenas, ribeirinhos e os mais velhos:  
É um povo a se valorizar.





Na escola a gente aprende,  
Sobre o que nos torna diferentes ou iguais.  
Respeitar cada um, seja como ele for.  
Só assim ajudamos a trazer a paz.

Têm músicas diferentes, alimentos saborosos,  
Das danças às amizades,  
No meu mundo Acre, há diversidade  
De todas as idades.

Vamos juntos celebrar  
A beleza de ser assim.  
Acreano do pé rachado,  
Vivendo nesse grande e lindo jardim.

Crianças de todas as cores,  
Vamos juntos a brincar.  
No Acre, todos juntos,  
Em um só coração a pulsar!

# MINHA CADEIRA

ANDRÉA RODRIGUES  
PORTO VELHO – RO

Eu e meu pai estamos pescando no grande rio Madeira.  
Ele está em pé tentando, e eu sentado na minha cadeira.  
Ela é confortável, tem rodas e uma cor bem animada.

Toda azul da cor do céu, e um amarelo nas beiradas.  
Porque eu nasci sem andar, mas mesmo assim eu brinco.  
Uma criança cheia de sonhos, é assim que eu me sinto.  
Eu e o peixe não andamos, mas conseguimos nos movimentar.

Eu com minha cadeira, e ele a nadar.  
Conseguimos um peixe grande. O meu pai vai preparar.  
Debaixo de uma pupunheira, nós vamos almoçar.  
Depois que almoçamos, chegou a hora da brincadeira,  
Hoje é dia de pique-esconde, já vou girar minha cadeira.

Gira, gira cadeira de rodas, minha grande companheira.  
Sou um menino bem esperto, com amigos para a vida inteira.







# O FLORESCE DA INCLUSÃO

SARA CARDOSO  
PORTO NACIONAL – TO

Em um mundo de cores,  
A diversidade floresce,  
Com tantas tonalidades,  
Onde raças e culturas crescem.

Em um belo mosaico,  
A inclusão vai surgindo,  
Formando um majestoso desenho  
E as diferenças descobrindo.

Com ou sem deficiência,  
Todos devem ser respeitados,  
Não importa cor, raça ou religião.  
Nesse mundo de cores e desamores,  
O que vale é o amor no coração de uma grande nação.







Com o florescer da primavera,  
Vêm surgindo as cores:  
Brancas, vermelhas, pretas e amarelas,  
Todas mostrando sua beleza.  
Ame, brinque e se encante com cada uma delas.

O que prevalece é o perfume  
Da sua essência e da sua beleza.  
Momentos verdadeiramente vividos,  
Lembranças para a vida inteira.

Que o cheiro da infância possa se perpetuar  
e no decorrer do tempo a se lembrar.  
Que o mais importante na vida é respeitar.  
E no mundo em que vivemos, devemos todos nos amar.





# SENTIMENTOS, SONHOS E TALENTOS

JUSSARA RIBEIRO LUKACHINSKI  
ARIQUEMES – RO

Se sou lento ou rápido,  
Se minha estatura é alta ou baixa,  
Se sou magrinho ou gordinho,  
Tenho sentimentos, sonhos e talentos.  
Basta querer me conhecer,  
Basta querer me enxergar.

Se tenho uma deficiência,  
Se minha pele é branca, parda, amarela ou preta,  
Se sou indígena, se sou da cidade ou do campo,  
Se gosto do mato ou de cachoeira,  
Tenho sentimentos, sonhos e talentos.  
Basta querer me conhecer,  
Basta querer me enxergar.  
Basta querer enxergar.





Se meu cabelo é crespo, cacheado, liso ou ondulado,  
Se meu nariz é empinado ou achatado,  
Se minhas orelhas te causam estranheza,  
Tenho sentimentos, sonhos e talentos.  
Basta querer me conhecer,  
Basta querer me enxergar.

Uma decisão, uma atitude...  
Pode nos gerar grandes mudanças...  
Sentir, sorrir, seguir, retornar, refletir,  
aprender com todo tipo de criança.  
Basta querer conhecer,  
Basta querer enxergar.

Toda criança ama, sente, pensa, inventa,  
sonha, aprende, cai, levanta, almeja...  
Basta querer conhecer,  
Basta querer enxergar.

## UIRAPURU

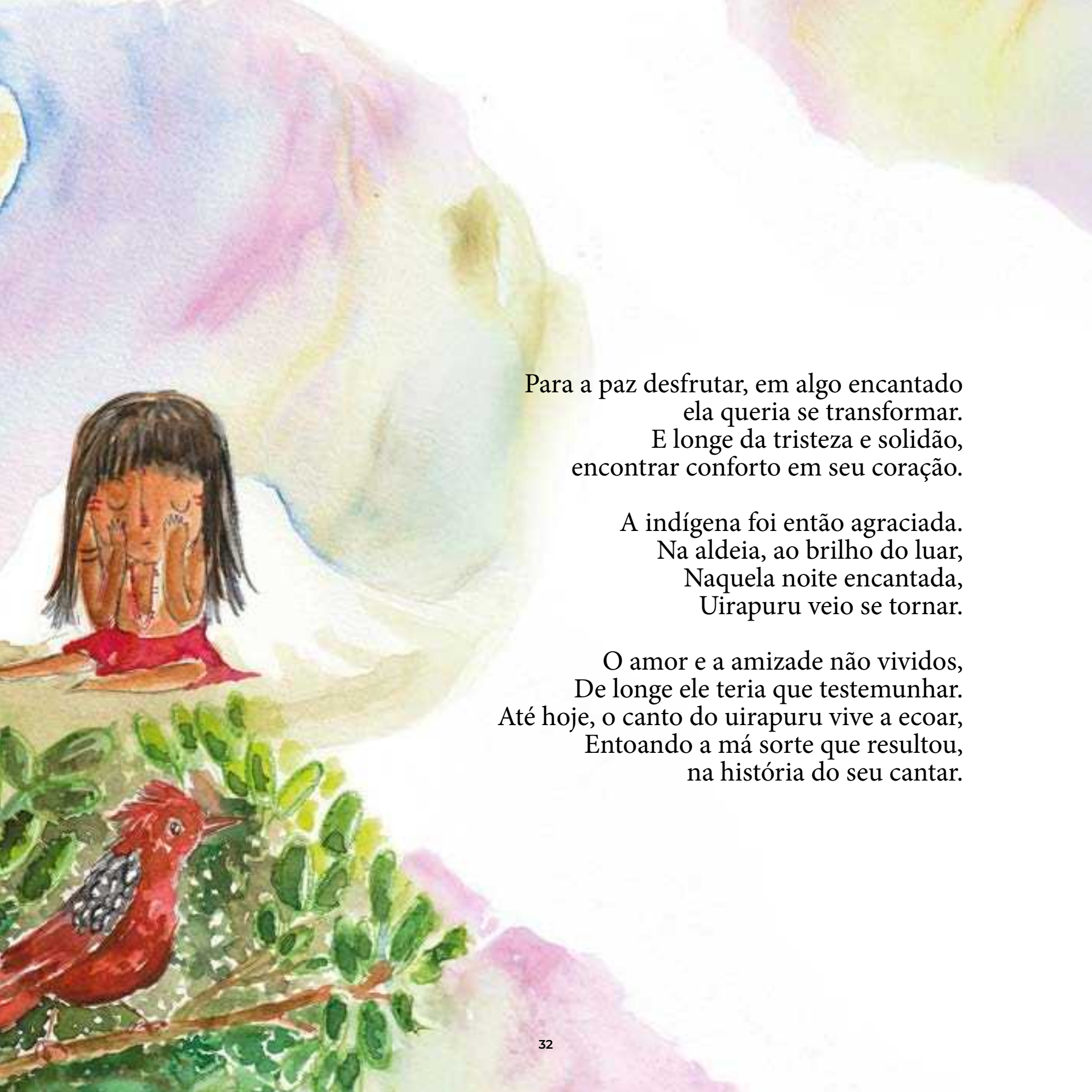
DRIELE KAROLINE OLIVEIRA DA SILVA  
MARABÁ – PA

Presta atenção na história que vou contar.  
Ela é muito comum aqui nas bandas do Pará.  
Na aldeia indígena ela teve o seu começo.  
Duas indígenas tinham o mesmo coração como endereço.

Para decidir quem iria abrigar aquele amor,  
Foi lançado o desafio de habilidade.  
Ao lançar da flecha, a vencedora se coroou.  
O coração do amado para si conquistou.

A indígena derrotada  
Teria que viver longe dos seus.  
Sem os seus amores e resignada,  
Suplicou a Tupã, o seu Deus.





Para a paz desfrutar, em algo encantado  
ela queria se transformar.  
E longe da tristeza e solidão,  
encontrar conforto em seu coração.

A indígena foi então agraciada.  
Na aldeia, ao brilho do luar,  
Naquela noite encantada,  
Uirapuru veio se tornar.

O amor e a amizade não vividos,  
De longe ele teria que testemunhar.  
Até hoje, o canto do uirapuru vive a ecoar,  
Entoando a má sorte que resultou,  
na história do seu cantar.

# VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS NA AMAZÔNIA

ELIANE GRACY LEMOS GOMES  
MONTE ALEGRE – PA

Na Floresta Amazônica,  
Eu estou a habitar.  
Em meu mundo de criança,  
Vivo sempre a me encantar.  
Vivencio minha infância  
De modo espetacular.  
E a minha diversidade  
Hoje vou lhe apresentar.

No igarapé ou nas trilhas,  
escrevo minhas histórias  
Entre idosos e mocinhos  
Que compartilham memórias  
Narradas com maestria  
Por indígenas e quilombolas,  
Ribeirinhos e urbanos,  
Muitas lutas e vitórias.

Sou a criança ribeirinha:  
Estou sempre a me aventurar.  
Em ondas e maresias,  
Para na escola chegar.  
Atravesso rios e lagos,  
Sem nunca me amedrontar.  
Em bajeiras e canoas,  
Estou sempre a navegar.

Eu também sou a criança  
que vive no meio rural.  
Ajudo na agricultura,  
Uma atividade local,  
Mas, que tira da minha infância  
um direito primordial,  
De brincar alegremente  
No riacho ou no quintal.

No entanto, eu vivencio  
Fortes e lindas emoções,  
pois minha cultura promove  
Festas e celebrações.  
No campo ou na cidade,  
São inúmeras opções.  
Canto e danço alegremente.  
Já guardo recordações.

Mesmo no meio urbano,  
não me canso de brincar:  
Pulo e salto amarelinha;  
Vejo o pião rodopiar;  
Elevo minha pipa bem alto,  
Deixo o céu me encantar  
Com cores azul e branca.  
É lindo o meu lugar.



Tanta força e coragem  
eu devo reconhecer.  
E sempre, com muito orgulho,  
nunca vou esquecer  
Do negro e do indígena,  
Fontes de muito saber.  
Através de seus legados,  
Meu passado posso entender.

O meu mundo é fantástico,  
tem muita imaginação,  
Muita cor e alegria,  
Mas, não tem discriminação.  
Tem criança de todo jeito,  
Muito amor e emoção,  
respeitando as diferenças  
E a nossa tradição.

São muitas realidades  
Que posso vivenciar,  
vários sons e sinfonias,  
muita música para dançar.  
Cada criança no seu ritmo,  
para juntas celebrar  
O respeito e a diversidade,  
presentes neste lugar.





## AGRADECIMENTOS FINAIS

Chegar ao fim deste volume é reconhecer a poesia como uma linguagem essencial para o encantamento e a valorização das infâncias amazônidas. Os poemas aqui reunidos foram criados por professoras e professores comprometidos com uma literatura que inclui, representa e emociona. Neste volume da coletânea Tecendo Histórias: As Infâncias e as Diversidades da Amazônia, os versos tornam-se instrumentos de pertencimento e liberdade.

Cada poema traz uma contribuição singular. “Poema do Uirapuru”, de Driele Karoline Oliveira da Silva, ressignifica o imaginário amazônico e a dor do amor não vivido. “Minha Cadeira”, de Andréa Costa de Oliveira Rodrigues, mostra a cadeira de rodas como companheira de aventuras e símbolo de autonomia. “A Sabedoria de Sankofa”, de Rita Cássea Coronheira Silva, valoriza a ancestralidade e o retorno às origens como gesto de saber. “Acre: Meu Mundo Colorido”, de Jhoney Brandão de Souza, celebra com alegria a diversidade cultural do estado. “Sentimentos, Sonhos e Talentos”, de Jussara Ribeiro Lukachinski, evoca o reconhecimento da singularidade de cada criança.

Na mesma trilha poética, “A Menina que Enxergava com o Coração”, de Cecília Nogueira Gonçalves, apresenta uma comovente amizade entre mundos sensoriais distintos. “A Brinca e a Deira”, de Alexandra Martins de Espíndula, cria uma fusão lúdica entre tradição e linguagem poética. “Menina Raiz”, de Maria Goreth da Silva Vasconcelos, conecta imaginação, natureza e identidade indígena com rara beleza. “O Florescer da Inclusão”, de Sara Cardoso Alves, e “Vivências e Memórias na Amazônia”, de Eliane Gracy Lemos Gomes, reafirmam a literatura como território de expressão, acolhimento e diversidade.

Nosso agradecimento vai, com entusiasmo, a cada autor e autora que confiou sua escrita ao projeto. Agradecemos também à ilustradora Bárbara Damas, que vestiu cada poema com delicadeza, e ao diagramador Hugo Farias, pela organização visual precisa e generosa.

Que estes poemas ecoem nas vozes de crianças, professores e leitores que desejam um mundo mais sensível, plural e poético.

Atenciosamente,

**Daniel Borges e Rosileni Pelaes**

## BIOGRAFIAS DAS AUTORAS E AUTORES DA COLETÂNEA TECENDO HISTÓRIAS: AS INFÂNCIAS E AS DIVERSIDADES DA AMAZÔNIA

**1. Jussara Ribeiro Lukachinski** é professora da Educação Infantil em Ariquemes - RO, escritora e formadora municipal do Programa LEEI. Atua com paixão na formação de leitores desde a primeira infância. É autora do poema Sentimentos, Sonhos e Talentos, que valoriza a singularidade de cada criança.

**2. Cecília Nogueira Gonçalves** é professora da Educação Infantil e pedagoga em Vitória do Jari - AP. Possui pós-graduação em Educação Especial.

**3. Gilvânia Filgueiras (Prof. Gil)** é professora da Educação Infantil em Palmas - TO. Paraibana de Brejo do Cruz, atua na área desde 2014. É autora da história Alba, a Arara Albina, que celebra a amizade, a inclusão e a beleza da diversidade.

**4. Andréa Costa de Oliveira Rodrigues** é professora formadora do Ensino Fundamental em Porto Velho - RO, escritora e poetisa. Atua na formação de professores com sensibilidade e compromisso com a educação.

**5. Alexandra Martins de Espíndula** é professora e supervisora escolar em Vilhena - RO, com formação em Letras pela UNIR. Atua na rede municipal desde 2007 e como formadora do LEEI desde 2016.

**6. Camila Silva de Almeida** é pedagoga pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) e professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais em Maracanã – PA. Suas vivências entre livros e natureza desde a infância inspiram sua escrita. Acredita na força do imaginário para narrar o mundo com criatividade e ternura.

**7. Jhoney Brandão de Souza** é professor da Educação Infantil, atuando na pré-escola em Rio Branco - AC. É licenciado em Pedagogia e mestre em Educação pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Desenvolve práticas educativas voltadas à infância, à leitura e à valorização da cultura local.

**8. Ebenezaide Pinheiro da Costa** é professora da Educação Infantil na EMEF Raimundo Farias, em Limoeiro do Ajuru – PA. É pedagoga e especialista em Educação Infantil. Dedica-se ao trabalho com as infâncias com sensibilidade, escuta e valorização do território amazônico.

**9. Verônica Moreira Souto Ferreira** é educadora e formadora em Marituba – PA, com formação em Educação Física e Pedagogia. Atua na coordenação pedagógica da rede municipal e na construção de políticas públicas voltadas à infância. Em 2024, foi formadora municipal do Programa LEEI.



**10. Cirlene Benvindo de Souza** é professora da Educação Infantil em Palmas – TO desde 2010. É pedagoga e mestre em Ciências da Educação. Dedicar-se à promoção de práticas pedagógicas sensíveis à infância e à diversidade.

**11. Maria Goreth da Silva Vasconcelos** é doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia e mestre em Educação pela UFAM. Atua como professora formadora na rede municipal de Manaus – AM e como psicóloga no Banco de Olhos do Amazonas. Desenvolve trabalhos voltados à formação docente e ao cuidado com a vida.

**12. Maria Célia Mendes Nunes** é professora da Educação Infantil e da Educação Especial nos municípios de Vitória do Jari e Laranjal do Jar – AP. É pedagoga, mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura, e especialista em diversas áreas da educação. Atua com foco na inclusão, inovação e formação humana.

**13. Elke Dias Costa** – professora do município de Itacoatiara - AM, atua há 23 anos como professora, com experiência na Educação Infantil e atualmente como Supervisora em uma creche na rede municipal e formadora Municipal do LEEI.

**14. Francimeire Souza Almeida** – é pedagoga, especialista em Educação Infantil e professora da Educação Básica em Boa Vista–RR. Atua como assessora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação e como formadora municipal do LEEI. Comprometida com a valorização das infâncias e a formação de educadoras na rede pública.

**15. Francisca Saionara Mendonça Barbosa** é professora da Educação Infantil e pedagoga em Feijó – AC. Apaixonada por histórias desde a infância, redescobriu-se escritora por meio do LEEI. Atua com alegria no universo das crianças, onde a imaginação continua viva e colorida.

**16. Driele Karoline Oliveira da Silva** – é pedagoga formada pela UEPA/UAB e professora da Educação Básica em Marabá – PA desde 2014. É contadora de histórias e atua na formação de professoras da sala de leitura. Tem experiência com formação continuada na Educação Infantil e com práticas literárias na escola.

**17. Rita Cássea Coronheira Silva** - efetiva há 25 anos no Município de Miracema do Tocantins, com habilitação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, graduada em Normal Superior, com especialização na Educação Infantil e Ludopedagogia, Mestrado em Educação atualmente Formadora da Educação Infantil e Inspetora Escolar.

**18. Sara Cardoso Alves** é professora da Educação Infantil no CMEI Dr. Osvaldo Aires da Silva, em Nova Pinheirópolis, município de Porto Nacional – TO. É formada em Pedagogia e atua com dedicação no cuidado e na formação das infâncias. Tem 38 anos e valoriza a educação como caminho de transformação.

**19. Eliane Gracy Lemos Gomes** é pedagoga, filósofa e professora da Educação Básica em Monte Alegre – PA, atuando nos ensinos fundamental e médio. É mestra em Educação e doutoranda pela UFOPA. Dedicar-se à formação crítica e humanista na rede municipal e estadual de ensino.

**20. Gleidenira Lima Soares** é professora da rede municipal de Porto Velho – RO e doutoranda em Estudos Literários pela UNEMAT. Mestre em Ciências da Linguagem pela UNIR, é graduada em Letras e Pedagogia. Atua na formação docente na SEMED, contribuindo com o desenvolvimento de práticas pedagógicas na rede pública.



**UFAM**



**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS